

Santa-Barbara, 27 de maio de 1922.

Elvira! —

Boa noite!

Deus felicite o teu lar.

A pouco cheguei, foi
boa viagem. Dormi apenas uma hora e
meia, pois nos deixamos depois das duas
e levantei-me antes das quatro, tomei
chimarrão e até café, antes de sair.
Fiquei com tanta pena de ter
dado essa massada na tia Carlinda
e Dorevalina, que também dormiram
tanto como eu, e era tão frio...
Talvez apantem alguma constipa-
ção, o que peço a Deus não acon-
tesca.

Os carros vinham tão cheios que
parece incrível haver tanta vontade
de viajar com tal frio. A primeira
pessoa que reconheci foi o Dr. Dio-
nísio, filho de Comareg, o que me fez
rascar um sustosinho por ter abando-
nado o cartório embarcando tão longe,
mas dissipou-se o susto, contei-lhe
que tinha vindo com licença do

Amoroso - sempre - 2 - 21

Juiz Districtal; desviamos a conversa para outros assumptos (que até me alegraram) e vamos palustrando quasi toda a viagem. Fiquei pensando por ter-te deixado assim de um modo um tanto... brusco, como diz o manequinho; isto é, brusco, porque tu me disseste que não sabia que eu tinha de regressar hoje o que foram sempre as minhas intenções depois que q. temem aqui chefiar tão atrasado. Quando cheguei em casa da tia estava lá a D. Adelaide que nos fez rir muito, até eu que estava triste tive que rir-me, e muito espirituosa e alegre. Agora mesmo escrevi ao sogro, sobre negócios de carreiras.

Como, não tenho mais tempo fica-lho esta enviando saudações a todos e especialmente

a ti
Teu Sincero
Sardiguinha

Por muito motivo
peço te desculpar
os erros.